

OS ENGENHEIROS

UNEM-SE EM DEFESA DOS

SEUS DIREITOS

A classe dos engenheiros movimentou-se para alterar os Estatutos da sua Ordem e realizar eleições para o conselho directivo.

O governo, apoiando-se principalmente no presidente do actual conselho, Daniel Barbosa, antigo ministro da Economia (hoje instalado no conselho de administração da CUF e de outras grandes empresas) pretende tirar à assembleia o direito de alterar os estatutos e dá-lo ao conselho. Esta lentidão tem o objectivo de, nos novos estatutos, acabar com as assembleias onde os engenheiros têm discutido em conjunto os seus problemas. O governo proibiu também, 4 dias antes da data marcada, as eleições para um novo conselho directivo para as quais havia uma lista de unidades apoiada por grande parte dos engenheiros.

Os engenheiros, conscientes dos seus direitos, não se conformam com estes actos do governo. Em LISBOA, recolheram 260 assinaturas para a convocação de uma assembleia geral e a eleição do conselho directivo de 4 a 10 unidades com a sua actividade e da marcha da situação. No PORTO, 100 engenheiros reuniram-se e votaram por unanimidade um protesto contra as imposições do governo.

O que se está a passar com os engenheiros reflecte bem a crise que atravessamos hoje as proclamações liberais e o descontentamento que entre elas alastra contra o salazarismo.

É PRECISO MELHORAR RADICALMENTE SITUAÇÃO DOS CAMINHOS DE FERRO!

Continua a série de desastres em toda a rede ferroviária do país, causando mortos e feridos e avultadíssimos prejuízos materiais. O último, no Carregado, causou 2 mortos e feridos. Um acidente tão provocado pelo mau estado das linhas, como o da estação da Figueirinha (Algarve), da linha do Dão, de Alfairoles, de Caide (Régua), do Carregado, outros pelo mau estado do material circulante.

SALVEMOS A VIDA DE FRANCISCO MIGUEL!

Francisco Miguel que, apesar de há muito ter acabado a peço, continua preso, encontra-se gravemente doente com uma doença de fígado e intestinos. A sua vida corre perigo.

A PIDE, cujo plano é assassinar os melhores filhos do povo português, nada faz para o tratar, recusa a Francisco Miguel o direito de ser observado por um médico da sua confiança, negando-lhe até a dieta que é absolutamente indispensável ao tratamento da sua grave doença.

A PIDE aproveita todos os pretextos para isolar Francisco Miguel dos seus familiares e amigos, não o deixando receber visitas e, ainda recentemente, lhe cortou a correspondência e o proibiu de receber encomendas. Se o povo português não o arrancar das garras da PIDE, Francisco Miguel será assassinado pelos mesmos carrascos que pelo mesmo processo já assassinaram Milão Ribeiro e outros prisioneiros.

Conhecendo a grave situação em que se encontra Francisco Miguel, numerosas pessoas de coração de todos os pontos do País têm enviado protestos e abaixo assinados às autoridades salazaristas, exigindo a sua libertação.

OS PCVOS QUEREM O DESARMAMENTO

Observa-se na situação internacional um progressivo desarmamento, graças à política de paz da União Soviética e do campo socialista apoiada pelas crescentes forças da paz do mundo inteiro. A diminuição de 10 bilhões de rublos no orçamento militar soviético para 1956 e a principal redução da despesa com as armadas da União Soviética e dos países do campo socialista, totalizando 2 milhões de homens, contribuíram decisivamente para o desarmamento internacional.

Estas medidas são acolhidas com alarme pelos círculos agressivos americanos, representantes dos grandes fabricantes de armamento, que vêem as suas fontes de receita ameaçadas. Do facto a recente desmobilização soviética de um milhão e 200 mil homens provocou uma imediata baixa nas ações ligadas à produção da guerra. Por isso, estes círculos procuram esconder o alcance da desmobilização, tendo Foster Dulles chegado a afirmar: «Creio que aquilo que os soviéticos fizeram, não dá nada para o seu potencial militar».

Mas afirmações deste género só servem para desmascarar a má fé dos círculos agressivos. Todos os países com quem vêm com os seus próprios olhos os URSS, tomando estas medidas, não pode ter quaisquer intenções agressivas. Esta situação não se assemelha a uma ameaça à base em que assenta a política de guerra das potências ocidentais.

Sectores cada vez mais amplos exigem o desarmamento e a liquidação do Pacto do Atlântico. O sumário londrino conserva-

dor «Spectator» reconhece que os países europeus «já não desejam sacrificar os seus interesses à comunidade atlântica e voltar a lutar a carga dos armamentos». Também Walter Lippmann, completador político americano afirmou num artigo publicado no «Seculo» de 27-2-56: «O mundo não pode voltar ao serviço militar obrigatório e a vista como encargo exaustivo e sem utilidade prática».

Este é o ambiente crescente dos países da Europa Ocidental. Os círculos agressivos dos Estados Unidos tentam lutar contra esta corrente alicando a tensão para poderem continuar a espoliar os povos milhões e milhões para a guerra. A última reunião da NATO em Paris revelou as contradições crescentes que opõem os países europeus aos imperialistas americanos. Estes procuram reanudar a guerra na Coreia e obrigar os países do Pacto do Atlântico a fabulosas despesas militares. Estas tentativas não contra os interesses dos países da Europa e da Ásia e aumentam o isolamento dos Estados Unidos e as contradições entre os próprios países do Pacto do Atlântico.

Como os outros povos, o povo português amante da Paz, esmagado pelos impostos e outros encargos da política de guerra do governo salazarista, deseja a consolidação da Paz e o desarmamento. Os portugueses escitadistas e honestos observam os esforços da URSS pela Paz e sentem crescer o seu reconhecimento por ela. O povo português deve abandonar os seus preconceitos que sejam reduzidas e liquidadas as ridículas despesas da guerra. A situação internacional também não justifica a permanência de forças armadas americanas no território português. O arrendamento da base militar das Lages aos americanos termina em Setembro. Porque a permanência das forças armadas americanas representa uma alienação da soberania nacional, o Partido Comunista apoia calorosamente todos os esforços dos patriotas portugueses para impedir a renovação do arrendamento, contrário aos interesses da paz e da Nação.

ACCÕES SINDICAIS

Cresce o número de trabalhadores que se acorrem aos Sindicatos e ali lutam por melhores condições de trabalho. São as acções sindicais que em várias localidades da MARGEM SUL DO TEJO e do ALGARVE estão a ser desenvolvidas pela classe operária como reforço da sua acção nas empresas.

Também os operários se concentram nos Sindicatos, como fazem as operárias nos Sindicatos têxteis e outros, para apresentarem as suas reivindicações.

Na assembleia geral do SINDICATO DE VIA E OBRAS DO CENTRO DE PORTUGAL, onde se discutiu o relatório e contas, vários ferroviários, apoiados por todos os outros, criticaram energicamente o novo contrato colectivo. A assembleia aprovou uma moção pedindo uma amnistia para todos os ferroviários castigados.

Os operários da CARRIS DE LISBOA movimentam-se activamente para que sejam realizadas eleições no seu Sindicato. Para isso, estão a fazer uma campanha, para a qual, num só dia, recolheram perto de 1.600 assinaturas. A Comissão geral entregou essa exposição ao ministro das Obras Públicas e ao ministro da Indústria, para que se celebrem eleições à parça do ministério.

Numa importante empresa mineira, os mineiros reivindicam aumento das condições de trabalho e a melhoria da situação. Para a direcção do Sindicato para que seja apoiada as suas reivindicações. A direcção sindical concordou em apoiar a luta. Agora, os mineiros devem lutar para que sejam resolvidos os problemas que se devem aceitar o aumento de salários proposto pela gerência da mina. Os mineiros verificam que esse aumento é baseado na redução da produtividade, para continuar a lutar por outro aumento de acordo com o custo da vida.

Alargar mais e mais a acção nos Sindicatos, para que os trabalhadores tenham a luta nas empresas, apoiar e mobilizar as direcções dos Sindicatos e o comitê de luta por melhores condições e que se fortaleça a unidade da classe operária e se transforme os Sindicatos em verdadeiros organismos de luta da classe operária.

Unidade anti-salazarista

(continuado da 1.ª pág.)

tante para uma mudança de regime. O aproveitamento pleno de todas as possibilidades legais de acção que as eleições nos farão das forças democráticas e anti-salazaristas é indispensável para mobilizar e organizar as massas populares na luta contra o regime salazarista.

DENTRO DESTES OBJECTIVOS PATRIÓTICOS QUE O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS PROPÕE AOS OUTROS PARTIDOS DEMOCRÁTICOS, ELABORAMOS A INICIATIVA DO PACTO DE UNIDADE ENTRE TODOS OS PARTIDOS EM TORNO DE UM PROGRAMA MÍNIMO, QUE VAMOS VISTAR NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS.

Por uma larga e poderosa frente anti-salazarista!

A experiência de 30 anos de dominação salazarista e a experiência dos outros países que já se libertaram do fascismo dizem-nos que é necessário, para vencer um regime de violência como o salazarismo, não sómente unificar todos os grupos democráticos como também todos os oposicionistas ao regime e ao governo, isto é, todos os homens de todo o espectro de unidade, sem amarrar os homens ao seu passado político, pois o que conta não é o que eles fizeram mas sim aquilo que poderão fazer neste momento na luta comum contra o regime salazarista. DECLARAMOS QUE EM RELAÇÃO

AQUELAS PESSOAS DA OPOSIÇÃO COM AS QUAIS NOS COMUNISTAS TEMOS RECONHECIDO A MANIFESTAÇÃO DE CONDIÇÕES DE PRINCÍPIOS, NÃO PODEMOS NESTE MOMENTO RAZÃO ALGUMA QUE IMPEÇA A UMA UNIDADE DE LUTA ANTI-SALAZARISTA. TENDOS EM VISTA O PRÓXIMO ACTO ELEITORAL.

Para que a Unidade que o Partido Comunista defende seja de facto um vasto movimento de unidade de todos os anti-salazaristas e pessoas descontentes, para que possamos mobilizar todas as pessoas que sinceramente desejam neste momento a queda do regime salazarista, devemos ter um movimento de oposição ao regime sob a forma da apresentação de deputados de oposição às próximas eleições para a Assembleia Nacional ou à Legião Portuguesa ou os patriotas que servem nas forças armadas mas que hoje se encontram desiludidos com o regime salazarista e devem ter lugar na frente anti-salazarista, deverão ser bem recebidos dentro dela, SÁBEMOS TODOS QUE DENTRO DA UNIDADE DA NÓS, NACIONALISMO PORTUGUÊS ESTÃO AINDA PORTUGUESES HONRADOS QUE AÍ SE ENCONTRAM NESTE MOMENTO CONTRA A SUA VONTADE E QUE COLABORARÃO COM AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS NUMA LUTA LEGAL DE OPOSIÇÃO AO GOVERNO DE SALAZAR.

Só um vasto movimento de unidade de todas as forças democráticas e anti-salazaristas terá forças bastantes para vencer as manobras do governo salazarista e lhe impor uma mudança de regime. Como se afirma na «Declaração Conjunta» dos Partidos Comunistas de Portugal e de Espanha, «Que esta aspiração se converta numa realidade não nos dá meios de ver os comunistas da classe operária e das massas populares. Dependem também da actividade de certos sectores da burguesia nacional e internacional que tenham os seus interesses defendidos por Franco e Salazar e que neste momento se dão conta do verdadeiro papel destes sectores na manutenção do regime salazarista e na manutenção do monopólio do capital estrangeiro. O caminho que conduz à democracia e à independência nacional só pode passar por uma união de todos os sectores da classe operária, dos sectores populares e das massas populares e lutarem também por uma mudança de regime, de se libertarem em outros países, amplas frentes nacionais contra os camarádos dominantes».

Frente à política de divisão nacional e de guerra civil do governo salazarista, a política do Partido Comunista Português é de unidade de todos os portugueses honrados para salvar Portugal, para fazer de Portugal um país democrático e pacífico.

QUANTAS RECEITAS OS AMIGOS DO PARTIDO

Fevereiro de 1956	netos (M)	20.00	do Partido	20.00	Idem (Z)	2.50	Canavado		E a luta que
	Mancas	13.50	Staline (Z)	12.50	Amigo do Povo	10.00	Estaves (H)	20.00	E decida
Albino (E)	115.00	Mao Tsé Tung	Staline (I)	7.50	Amigos do P.	10.00	Campino (A)	7.00	E contra a
Alc. de Sousa	40.00	1.000.00	Tugo Vermelho	20.00	Amigos do P.	10.00	Campões	5.00	FIDE
Arquiteto	1.00	Militão Var*	Victoriano (G)	20.00	Amigos do P.	10.00	Canavado	930.00	10.00
Vermelho	100.00	Militão Ribeiro	Viva Pedro	30.00	Amizade entre	5.00	* Vermelho	5.00	serio
Camponês	2.00	O Cerâmicos	Soares	50.00	as povos	38.00	Idem	5.00	Idem
colectivista	7.00	Lulam	«o Partido»	150.00	Idem	32.00	Camponeses	5.00	Esperança no
Carlos Costa	240.00	«Causa Verde»	XX Cong. (AA)	250.00	Amizade	32.00	Amizade	12.50	1960
Comuna Bento	120.00	Cultura (C)	Apelo da	100.00	Amizade	32.00	Catarina Eu-	5.00	Exército de
Gonçalves	40.00	Fala liberdade	Marco de 1896	100.00	Amizade	32.00	fémia	50.00	libertação da
Duclos	120.00	de Alx.	Abílio	25.50	Amizade	32.00	Idem	50.00	Marcos
Elsa Triollet	10.00	800.00	África Verde*	5.000.00	Amizade	32.00	Idem	5.00	Libertação da
E. Contra a	10.00	Pol. Xico	Alcino (A)	20.00	Amizade	32.00	Idem	5.00	100.00
Georgette	10.00	PC da URSS	Alcino (A)	20.00	Amizade	32.00	Idem	5.00	100.00
Ferreira	19.50	Por uma ampla	Alfred Lima	80.00	Amizade	32.00	Idem	5.00	100.00
Glória a Alvaro	10.00	Amnistia	Alcino (A)	20.00	Amizade	32.00	Idem	5.00	100.00
Cunhal (PV)	10.00	Fovo da Mar-	Alcino (A)	20.00	Amizade	32.00	Idem	5.00	100.00
Guilhermas da	10.00	inha Grande	Alcino (A)	20.00	Amizade	32.00	Idem	5.00	100.00
Costa	10.00	Pre-amnistia-V	Alcino (A)	20.00	Amizade	32.00	Idem	5.00	100.00
Carvalho	1.000.00	Queremos Al-	Alcino (A)	20.00	Amizade	32.00	Idem	5.00	100.00
Homemagem	10.00	Alcino (A)	Alcino (A)	20.00	Amizade	32.00	Idem	5.00	100.00
A. Caraca	50.00	Alcino (A)	Alcino (A)	20.00	Amizade	32.00	Idem	5.00	100.00
Jorge Amado	20.00	Rogério Carva-	Alcino (A)	20.00	Amizade	32.00	Idem	5.00	100.00
João Pinheiro	20.00	lhal	Alcino (A)	20.00	Amizade	32.00	Idem	5.00	100.00
Jenavita	45.00	R. Gomes	Alcino (A)	20.00	Amizade	32.00	Idem	5.00	100.00
Libertários Geor-	10.00	Simplician	Alcino (A)	20.00	Amizade	32.00	Idem	5.00	100.00